

DISCURSO PRONUNCIADO

PELO

Exm. Sr. Dr. José de Mello Carvalho Moniz Freire

PRESIDENTE DO ESTADO DO ESPIRITO-SANTO

*Após sua promessa constitucional perante o
Congresso Constituinte*



VICTORIA.

Typ. do Estado — Rua 1º de Março

1892



ARQUIVO PÚBLICO DO ESP. SANTO
BIBLIOTECA

N.º

215

DATA

19-5-78

Srs. Membros do Congresso

Acabo de renunciar em vossas mãos o mandato de deputado ao Congresso Federal, como representante d'este Estado, investindo-me do penoso encargo para que vossa generosidade designou-me.

D'esta fórma, troquei perante vós, e em obediencia aos vossos votos, as duas delegações mais honrosas que em toda a minha vida publica poderei receber do Estado que me foi honra — a de represental-o na grande e patriótica assembléa que organizou o código fundamental da nossa existencia politica, e a de vir depois presidir os seus destinos n'este periodo agitado da reconstituição, succedaneo de uma revolução que derruiu os velhos moldes, e de outra que inutilizou a infeliz e tresloucada politica do primeiro governo da Republica.

Devo portanto uma explicação aos meus concidadãos, ao meu paiz, das razões d'essa minha conducta; e aquelles que têm sido tão prodigos de benevolencia para commigo, necessariamente acceital-a-ão como testemunho do meu respeito ao Estado.

Meditei muito antes de resolver-me a acceitar a indicação que do meu nome surgiu, entre os membros da minha familia politica, para occupar este elevado posto.

Todos os motivos de ordem pessoal aconselharam-me durante algum tempo a agradecer a honrosa lembrança. Posição contra a qual vêm bater-se todos os interesses politicos; onde é preciso resistir, creando vastos desgostos, á pressão de mil accidentes, de amizade, de espirito partidario, de considerações de toda ordem; em cujo exercicio é miôr exgotar toda a actividade e energia, contrariando muitas vezes impulsos vehementes; todos comprehendem que as suas difficuldades ora crescem de proporção, n'uma phaze em que aceream-n'a os despeitos, a irritação, as impaciencias, semeadas em torno das conquistas revolucionarias.

Por outro lado, para os que têm, como os moços devem ter, aspirações e verdades, o gabinete silencioso do administrador, onde as glórias só podem ter por companheiros a calma, a meditação e o reconhecimento tardio, é muito menos invejavel do que as luctas em vasto horizonte e os successos de extenso ruido.

Furtei-me entretanto a todos os conselhos da razão pessoal; venci os recios que perturbariam qualquer natureza timida; e eis-me perante vós.

Dominaram-me como razões superiores duas considerações capitaes — a primeira — dar ao primeiro governo regular do meu Estado um chefe que

fosse filho d'esse Estado; segunda—o compromisso que o meu partido contrahiu de o forçar—o por criar uma Patria grande para os espirito-santenses.

Justificar essas duas considerações será o meu unico objectivo n'este rapido discurso.

Eu não tenho o preconceito do falso bairrismo, nem creio que haja homem educado que o tenha. Sinto como todo o patriota sente esse entusiasmo nobilitado pelas glorias dos que com ellas nasceram sob a mesma communhão politica: anelome de orgullo com os seus triumphos, parecendo-me que com elles cresçam de brilho a natureza que juntos amamos: o a sociedade onde ambos commungamos.

As glorias e os triumphos do homem publico pertencem mais á sua Patria do que a ella.

Não ha um coração bem formado que não soffra a influencia inconsciente d'esse magnifico instincto, e é na somma de todas as influencias congêneres que o patriotismo realmente consiste.

Nós somos entretanto ainda um Estado fraco, onde esse sentimento edificante precisa de ser cultivado com escriptulo; de modo que não toque, nem aos exaggeros sombrios das civilizações primitivas, onde o homem é sempre su peitado, nem a requia-

tação abjectissima que gera a idolatria pelo que é de fóra, e coacção pela abdicção da propria dignidade.

Insisto n'esta questão, que parece ser o proposito n'este momento, porque nós temos a necessidade imperiosa de educar o espirito publico a seu respeito.

O que nós precisamos fundar é um Estado na plena posse de si mesmo, em que o patriotismo assente na verdadeira amor social, e não exclusivamente na condição material do individuo; um Estado que honre e a timule os seus homens publicos, as suas dedicações provadas, os consertos das suas luctas; que viva dentro de si com os proprios elementos de sua politica, de seu commercio, das suas intelligencias, das suas riquezas quaesquer.

Esses elementos, vanhos d'onde vierem, são um patrimonio nosso; assimilar-os deve ser a nossa tarefa.

O que degrada na ordem humana é a tutela, mas a tutela de qualquer fórma que seja exercida.

O problema moral do nosso desenvolvimento depende de uma comprehensão clara da nossa verdadeira situação n'esse particular.

Devemos ter orgullo sempre que as condições do talento e do character concorrerem em homens publicos filhos do nosso Estado que se apresentarem disputando as nossas mais elevadas po-

sições; mas por outro lado devemos ter como nossos todos os contingentes de saber, de talento e de actividades que vierem fundir-se nas próprias arterias de nossa existencia autonoma.

Essa é a parte das concessões que a nossa honra social impõe. As ignorando-a, eu devo dizer entretanto que em tal assumpto nunca tivemos norte, e é por isso que os espiritos mais energicos d'entre os nossos conterraneos têm tocado muitas vezes ao exclusivismo elementar do amor do solo natal.

Esta corrente foi uma necessidade que a historia do Estado creou, como um antepáro aos exaggeros de uma forte corrente contraria que infelizmente sempre preponderou, ao ponto de infamar-nos muitas vezes.

Realmente, o que se conhece d'este pobre Estado é que elle tem sido governado de fóra, através de quasi todas as situações.

Reduzidos á posição imbecil de quem não tem auctoridade propria, houve epochas em que o espirito publico chegou a refocillar-se n'essa propria desgraça, cobrindo de ridiculo os nossos homens publicos; e endossando com um fetichismo infantil pesadas alimárias que só tinham o valor de serem genero estrangeiro.

Como que havia mesmo prazer de detractar os nossos para pô-los em

contraste ultrajante com as encomendas do exterior; e não raro a imprensa mal orientada teve descantadas piagas para exaltar uns e achincalhá-los outros.

E' contra essa baixeza que nós precisamos para sempre formar columnas. A dignidade do Estado e o progresso da nossa moral politica exigem que nos reabilitemos d'esse passado, mostrando-nos capazes de governar-nos com os proprios elementos da nossa politica interna. Este é o verdadeiro problema da nossa autonomia moral, que nada tem de commum com a mal entendida tendencia de espasmar o concurso valeroso dos que não tendo aqui o barço vêm entretanto identificar-se connosco em todos os nossos destinos.

Para encaminhar a solução de tal problema precisavamos porém que o momento historico de nossa iniciação autonómica fosse presidido por um espirito-santense, cujo patriotismo não pudesse ser suspeitado pelos seus conterraneos; e que tivesse além d'isso a coragem de dizer, como eu digo perante vós, que hei de governar o meu Estado só e unicamente com o meu Estado.

Para isso preciso porém das luzes, dos conselhos e dos auxilios de todos os meus concidadãos; do apoio da patriótica representação do Estado no

Congresso Federal; do patriotismo e do saber do illustre Congresso, cuja benevolencia elevou-me a estas funcções.

E' preciso concertarmos todos os esforços para que possa o chefe do Estado cumprir essa e a outra parte da sua missão.

O partido de cujo seio sahimos tem no seu nome um vasto programma e um inilludivel compromisso; e o Estado, a quem todos votamos o coração, deve saber aproveitar no regimen nove todas as vantagens que elle proporciona.

Com uma população de cerca de duzentas mil almas, toda composta de homens laboriosos, o Espírito-Santo apresenta esse phenomeno singular e digno de nota. Tomado por base o computo da população, n'esta cifra que a muitos parecerá exaggerado, talvez não haja em todo paiz outro Estado que apresente proporção egual de riqueza calculada sobre as estatísticas de producção.

Habitado por um povo tão laborioso, possuindo elementos inexgotaveis de riqueza e uma cultura sem par nos lucros que deixa, sendo o 8º ou o 9º Estado da União em rendas publicas; para vergonha nossa o Espírito-Santo occupa ainda aos olhos do Brazil inteiro o logar de Estado de 4ª classe. Tallado para viver grande e prospero entre os primeiros,

nós vegetamos servilmente entre os ultimos, ao menos no conceito geral da nação.

Os motivos d'essa situação contradictoria de ha muito que eu os tenho assignalado e discutido na imprensa. Nós temos a riqueza agricola esparsa na pequena propriedade, força poderosa quando concentrados os seus elementos, mas insignificante quando dispersos como nós a temos.

E' preciso que produzamos a riqueza geradora, a riqueza concentradora, e riqueza que collige todos os outros elementos de riqueza e os distribua por todo o organismo. Sabéis que refiro-me á riqueza commercial e á outras que d'ella saem — o capital.

Tratemos de concentrar as forças dispersas para que ellas possam juntas collaborar no engrandecimento do nosso Estado; — o mais é repetir phrases óras sem nem um exito pratico. Façamos hoje o que si se houvesse começado ha vinte annos passados, o Espírito-Santo já seria uma estrella de primeira grandezza na constellação em que S. Paulo é o alpha.

Augmentar a producção pela introdução de novos agentes de trabalho; valorizar a nossa propriedade territorial por todos os meios indirectos que possam ter acção sobre o commodo dos transportes; e regula-

rizar a questão da nossa viação ferrea, será a base material do meu programma de governo.

E' preciso que as administrações não deixem a sorte do Estado exposta á jiga-joga dos concessionarios especuladores; que o governo tenha um programma seu n'esses assumptos para não ficar á mercê de quanto explorador appareça tecendo vastos projectos. O chefe de Estado deve á priori saber e traçar no mappa do Estado a rêde arterial das suas communicações principaes; aproveitar, enquanto a questão não se complica, para resolver esse problema, tendo em vista a grande necessidade economica, base de todo o futuro do Estado. O mais é administrar a reboque dos pretendentes e fiar a nossa sorte da ganancia dos especuladores. A grande questão é saber o que convém ao Estado; o interesse justo e alevantado dos emprezarios deve subordinar-se a essa lei.

Exposta assim em traços largos a intuição que trago para o governo, só resta-me acrescentar que farei o possível para não fraquejar no cumprimento de meu dever. Em relação a todos os espirito-santenses, direi que, homem de partido como sou, procurarei entretanto levar ao fim esse ideal do meu — a assimilação de todos os elementos bons para a obra commum do nosso engrandecimento. Não me

acompanham odios nem prevenções; tenho a calma sufficiente para respeitar até as erupções do despeito alheio. Na posição que assumo, não distinguirei entre co-religionarios e adversarios para fazer cumprir as leis do Estado.

Quero ter o meu governo sujeito á censura, mas quero tambem que os meus censores sejam de bôa fé e de animo elevado. Isso não aproveitará a todos — a mim porque emendarei os meus erros, a elle; que terá victoria sobre os meus desaperços, ao Estado porque assim collaboraremos todos, de campos oppostos, para a felicidade commum.

Espirito-santenses: pelo berço e pelo coração!

Comprehendo as altas responsabilidades que hoje assumo, maiores pela bondade com que de mim esperaes o que um filho extremo pela sua terra pôde dar-lhe.

Empenho porém aqui a minha palavra de honra que, si não corresponder, ao menos serei fiel á vossa confiança; e tudo quanto uma alma cheia de fé pôde offerecer em garantia aos seus concidadãos — intelligencia, actividade e ardor social — de tudo isso, quanto em mim houver, eu vos deponho a promessa n'esse altar onde viesse impor o meu compromisso.